

## A DINÂMICA DE EXECUÇÃO DO LEADER+ NO ALENTEJO CENTRAL

Marta Alter – Coordenadora do GAL Monte

### 1. Introdução

A avaliação dos resultados é uma prática constante e pedagógica nos processos de desenvolvimento. Num programa como o Leader cuja dinamização é feita localmente, as equipas técnicas têm um conhecimento muito próximo dos promotores e dos respectivos projectos; por outro lado os mecanismos de gestão do programa evidenciam rapidamente os dados ditos de natureza mais quantitativa, facilitando, ambas as perspectivas, todo o processo de avaliação dos resultados.

A comunicação tem por objectivo principal divulgar os resultados de avaliação da execução do Leader + no território do Alentejo Central; com este processo pretende-se ir para além das verificações de ordem mais quantitativa que sendo importantes, não deixam no entanto de ser uma parte dos impactos derivados da execução de um plano de desenvolvimento local.

### 2. Objectivos e metodologia

O trabalho de avaliação realizado<sup>1</sup> foram tomadas as seguintes decisões: (1) considerar para efeitos de análise da dinâmica de execução e de avaliação, os dados relativos aos projectos aprovados até 31.12.2006, ou seja, quando ainda estava a decorrer a fase de aprovação do programa; (2) uma vez que o trabalho desenvolvido foi feito sem recurso a equipas externas, excluiu-se da análise os dados relativos à avaliação do GAL do Monte, designadamente em termos de volume de investimento, criação de emprego, impactos em termos de género e dinamização de acções na área do ambiente; (3) dada a estrutura nacional do programa Leader, a avaliação centrou-se no chamado *Vector 1 - Estratégias territoriais de desenvolvimento rural, integradas e de carácter piloto*, excluindo assim os projectos de iniciativa do GAL do Monte desenvolvidas no âmbito do *Vector 2 - Apoio à cooperação entre territórios rurais*; (4) a avaliação dos resultados em termos de redes de cooperação e de complementaridade não é considerada no presente trabalho que desta forma acaba por não reflectir os impactos locais dos projectos de cooperação, nomeadamente para a rentabilização e reforço do tecido económico e social da região.

No trabalho de avaliação, procurou-se conciliar duas perspectivas; por um lado, a apresentação dos resultados quantitativos que, regra geral, constituem o conteúdo do relatório de execução elaborado anualmente e reportado à Gestão Nacional do Programa Nacional Leader+; por outro lado, lançaram-se inquéritos a todos os promotores com projectos aprovados até 31 de Dezembro de 2006, para apurar resultados de ordem mais qualitativa e directamente relacionados com cada um dos projectos apoiados pelo Leader + na Região do Alentejo Central.

---

<sup>1</sup> O trabalho já foi apresentado publicamente no dia 27 de Setembro de 2007 no Redondo no Seminário "Desenvolvimento Rural, resultados e novas oportunidades"

A construção dos inquéritos baseou-se na estrutura utilizada pela equipa de avaliação<sup>2</sup>; do Programa Nacional Leader + a escolha desta metodologia derivou da necessidade de possuir valores comparativos, sendo este o único trabalho, que conhecemos, para avaliação da Iniciativa Comunitária Leader +; por outro lado, e tendo presente a metodologia seguida pela referida equipa na avaliação intercalar, dava-nos confiança que a referência para o nosso trabalho de avaliação viesse de uma entidade externa e que baseou os seus dados numa realidade nacional. Por essa razão, e apesar do cuidado que deveremos colocar nas análises comparativas entre os dois trabalhos, consideramos tratar-se de um estudo de referência para os trabalhos de avaliação do programa.

Por fim, os inquéritos realizados junto dos promotores dos projectos também evidenciam resultados importantes a considerar na dinamização de um programa de desenvolvimento local; em conjunto com os dados recolhidos sobre os resultados alcançados com a gestão do Leader+ no Alentejo Central, servirão, estamos seguros, de instrumento de trabalho para relançar a estratégia de intervenção para futuros programas nesta região.

No Quadro I constam os dados relativos à amostra seleccionada para avaliação qualitativa do PDL.

**Quadro 1** – Tipologia e taxa de resposta dos inquéritos enviados aos promotores do PDL (Vector 1) com projectos aprovados até 31/12/2006

Tipo inquérito		Componentes do PDL	N.º de inquéritos enviados	N.º inquéritos recebidos e tratados	Taxa de resposta
Inquérito Quantitativo aos Promotores	Preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais	11200 22500 22800	56	44	79%
	Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências das zonas rurais	13100 21100 21200 22100 22200	28	25	89%
	Salvaguarda do ambiente e da paisagem	11100 22700	10	8	80%
	Valorização dos produtos locais	12100 22300 22600	58	40	69%
Total		-----	152	117	77%
Inquérito Qualitativo aos Promotores		-----	102	83	81%

Fonte: Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

**Legenda: Componentes do PDL do Monte**

- 1.1.1 - Requalificação e Valorização dos Recursos naturais
- 1.1.2 - Revitalização dos Territórios Rurais
- 1.2.1 - Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais
- 1.3.1 - Dinamização e Apoio a Empreendimentos Associativos
- 2.1 - Formação Profissional
- 2.2.1 - Desenvolvimento do Associativismo

- 2.2.2 - Gabinetes de Intervenção Rural
- 2.2.3 - Promoção e Valorização dos Produtos de Qualidade
- 2.2.5 - Dinamização de Centros de Artes e Ofícios Tradicionais
- 2.2.6 - Apoio à Reorganização das Actividades Animação e Promoção Turística
- 2.2.7 - Acções para a Requalificação Ambiental
- 2.2.8 - Apoio a Iniciativas Artísticas e Culturais

<sup>2</sup> CIDEAC: "Actualização do Estudo de Avaliação Intercalar do Programa de Iniciativa Comunitária de Desenvolvimento Rural (Leader+)" Março de 2006 - Neste trabalho foram utilizados dados relativos a 26 GAL do território nacional, o que representa uma amostra de 50% dos GAL; o GAL Monte não fez parte desta amostra.

Por força da opção feita em termos de metodologia de avaliação, os projectos foram ainda agrupados segundo a sua natureza e característica mais forte, em termos de objectivos específicos propostos pelo programa Nacional, a saber:

1. Utilização de novos repositórios de saber-fazer e de novas tecnologias;
2. Melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais;
3. Valorização dos produtos locais;
4. Salvaguarda do ambiente e da paisagem;
5. Preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais;
6. Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências nas zonas rurais.

O tema forte do PDL, conduziu a que análise em termos de resultados tenha privilegiado os objectivos específicos números 3, 4, 5, e 6; para estes objectivos foram utilizados indicadores de impacte, realização e de resultados idênticos aos do referido estudo de avaliação nacional, de forma a inferir sobre os resultados de forma comparativa.

### 3. O Grupo de Acção Local - GAL<sup>3</sup>

O GAL MONTE é constituído pelas quatro Associações de Desenvolvimento Local, suas associadas A articulação entre as especificidades de actuação e da base social de cada uma das quatro Associações, bem como, o conhecimento que cada um destas organizações possui das comunidades, constitui um valor acrescentado para a intervenção do GAL MONTE. A reunião deste património é um factor determinante para o projecto de desenvolvimento local que se pretende para a região do Alentejo Central.

Na parceria Monte, cada uma das associações agrupadas detém uma participação social igual entre si, ou seja de 25% cada. A base social do Monte está na composição das associadas, e é tanto mais rica, quanto mais diferenciada for a das 4 Associações. Em 2001, esta base social era a que figura no Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição dos Associados das Associações agrupadas no Monte, em 2002

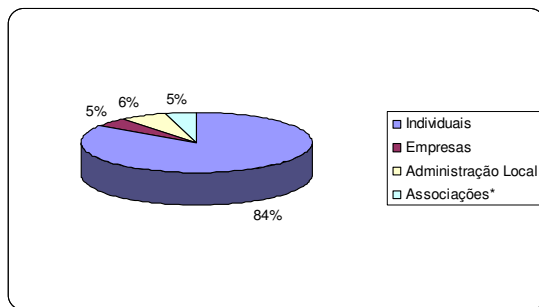
	Aliende		Trilho		ADIM		ADMC		Total	Distribuição Total Ponderada	
	Nº Associados	%	Nº Associados	%	Nº Associados	%	Nº Associados	%			
Câmaras	0	0	10	12	0	0	0	0	10	3,01	3
Juntas de Freguesia	0	0	29	35	0	0	2	6	31	10,12	10
Associação de Municípios	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0,30	1
Santa Casa da Misericórdia	0	0	0	0	0	0	1	3	1	0,69	1
Região de Turismo	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0,30	1
Empresas	0	0	6	7	5	1	3	8	14	4,19	4
Associações s/ fins Lucrativos	0	0	13	16	0	0	1	3	14	4,61	4
Pessoas Singulares	78	100	23	28	414	99	29	81	544	76,77	76
TOTAL	78	100	83	100	419	100	36	100	616	100	100

Fonte: Monte, "Candidatura à Iniciativa Comunitária para o Desenvolvimento Rural Leader +", Agosto 2001

<sup>3</sup> Os Grupos de Acção Local (GAL) são parcerias (ponto 7.2.2. Programa Nacional) organizadas entre entidades públicas e privadas que entre si, acordaram uma estratégia comum de intervenção para o território, consubstanciada num Plano de Desenvolvimento Local (PDL). Os Grupos de Acção Local (GAL) tem competências para gerir o Plano de Desenvolvimento Local com autonomia, respeitando os normativos nacionais e comunitários em vigor

Apesar do tempo decorrido, a base social actual não regista alterações significativas até ao presente, conforme ilustra o **Gráfico 1**. é possível avaliar a representatividade da base social e visualizar a estrutura “social e participativa” que interveio na ZI através do MONTE, ACE entidade responsável pela coordenação e execução do Leader+ na Região do Alentejo Central.

**Gráfico 1** – Percentagem de cada Categoria de Associados das ADL na Parceria Monte, em 2006



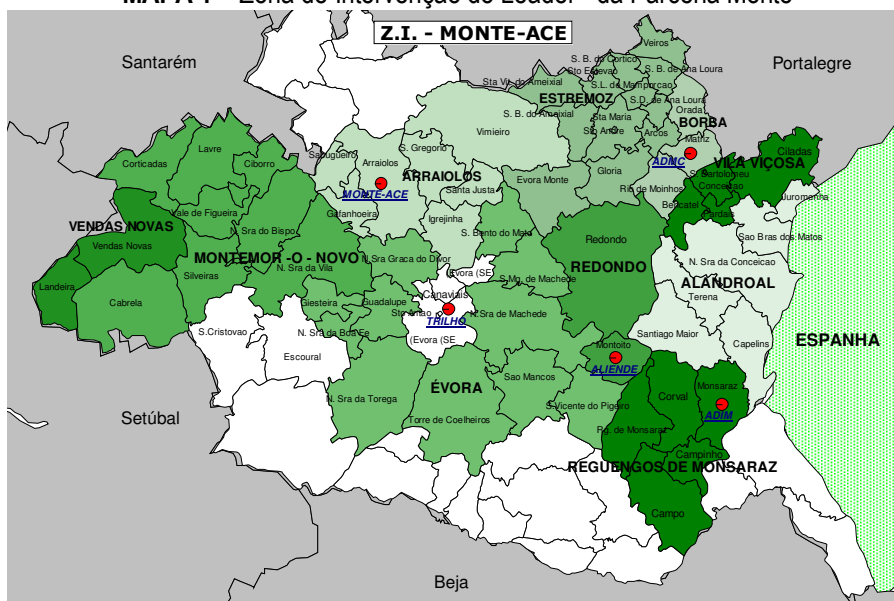
\* Associações, misericórdias, centros culturais, etc.

#### 4. O Território

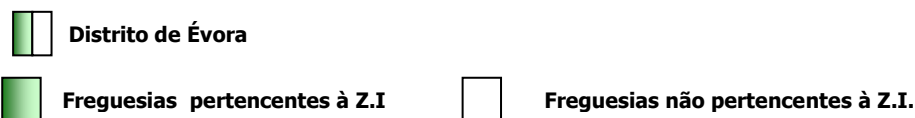
A definição do território proposto para zona de Intervenção do GAL Monte ao LEADER+ teve em consideração, não só a região natural de intervenção da parceria, mas também as orientações dispostas na Comunicação da Comissão aos Estados-Membros, de 14 de Abril de 2000, relativas aos critérios de selecção dos territórios abrangidos pela Iniciativa Comunitária LEADER+, que posteriormente foram propostos no Programa Nacional de Portugal e aprovados pela Comissão.

Assim, a Zona de Intervenção proposta pelo Monte cobre a totalidade das freguesias dos Concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Redondo, Reguengos de Monsaraz, e Vila Viçosa, e parte dos Concelhos de Évora, Montemor-o-Novo e Vendas Novas (Mapa 1).

**MAPA 1** – Zona de Intervenção do Leader+ da Parceria Monte



Fonte: Monte, “Candidatura à Iniciativa Comunitária para o Desenvolvimento Rural Leader +”, Agosto 2001



No Concelho de Évora foram excluídas as freguesias consideradas urbanas, nomeadamente, Canaviais, Sé, StºAntão, S. Mamede, S. Pedro, Bacelo, Horta das Figueiras, Malagueira e Nossa Senhora da Saúde. No Concelho de Montemor-o-Novo foram excluídas as freguesias de Santiago do Escoural e São Cristóvão, uma vez que integram a Zona de Intervenção da Associação Terras Dentro, na Iniciativa Comunitária Leader, Leader II e Leader +.

Por último, no Concelho de Vendas Novas foi excluída a população que habita as zonas urbanas da freguesia de Vendas Novas. Assim, excluídas as zonas urbanas referidas, o universo da zona de intervenção representa um total de 5.384 km<sup>2</sup> (a maior de Portugal) e 92.294 pessoas, cuja distribuição se pode observar no Quadro 2.

**Quadro 3–** Delimitação geográfica da zona de intervenção

Zona de Intervenção		População Residente (2001)	Área Km <sup>2</sup>	Densidade Populacional (hab/Km <sup>2</sup> )
Concelho	Alandroal	6610	545	12.1
	Arraiolos	7672	684	11.2
	Borba	7785	145	53.7
	Estremoz	15657	514	30.5
	Évora	8728 <sup>1</sup>	1178 <sup>2</sup>	7.4
	Montemor-o-Novo	16169 <sup>3</sup>	1222 <sup>4</sup>	13.2
	Redondo	7229	370	19.5
	Reguengos de Monsaraz	11359	461	24.6
	Vendas Novas	2213 <sup>5</sup>	70 <sup>6</sup>	31.6
	Vila Viçosa	8872	195	45.5
<b>TOTAIS</b>	Total da Z.I	92294	5384	17.1
	Alentejo Central (NUT III)	173403	7229	24.0
	Alentejo (NUT II)	534365	26931	19.8
	Portugal	10318084	92141.5	108.5

Fonte: Monte, “Candidatura à Iniciativa Comunitária para o Desenvolvimento Rural Leader +”, Agosto 2001

<sup>1</sup> Valor que exclui os habitantes das freguesias consideradas urbanas, conforme o PDM de Évora

<sup>2</sup> Valor que exclui a área geográfica do núcleo urbano do concelho de Évora, conforme PDM de Évora

<sup>3</sup> Valor que exclui os habitantes das freguesias de Santiago do Escoural e São Cristóvão

<sup>4</sup> Valor que exclui a área geográfica das freguesias de Santiago do Escoural e São Cristóvão

<sup>5</sup> Valor que exclui os habitantes das zonas urbanas da freguesia de Vendas Novas

<sup>6</sup> Valor que exclui a área geográfica do núcleo urbano do concelho de Vendas Novas, conforme PDM de Vendas Novas

## 5. A Estratégia de Desenvolvimento Local - Tema forte e Objectivos

O tema forte escolhido pela parceria Monte para a sua estratégia foi o da “Promoção e Valorização dos Produtos, Serviços e Saberes Locais”, na convicção de que uma estratégia de desenvolvimento sustentável só pode resultar da combinação de várias temáticas de interesse local que tenham em vista, para além de outros aspectos, a criação de riqueza, a promoção da igualdade, e o reforço da empregabilidade no território.

Em termos mais específicos definiram-se para a zona de intervenção os seguintes objectivos estratégicos globais:

- (1) Requalificação dos territórios rurais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações rurais, e desta forma para a sua fixação, procurando estancar o processo de desertificação humana da Zona de Intervenção;
- (2) Criação de redes de serviços técnicos de apoio directo às actividades produtivas e ao movimento associativo, para reforçar e viabilizar iniciativas empresariais e a sua organização, com especial incidência nos que forem propostos por mulheres e jovens, bem como, para fortalecer as relações de identidade e solidariedade, expressas nos movimentos associativos rurais;
- (3) Consolidar o tecido económico nos sectores de produtos e actividades tradicionais, através da diversificação da produção e adensamento das (e novas) fileiras de produção, na perspectiva de que é através da integração de produtos e serviços locais e da inovação, que se gera maior valor acrescentado para a região;
- (4) Estruturação de circuitos promocionais e de redes de comercialização, para garantir uma capacidade acrescida de adaptação/integração do tecido económico local, às novas geografias de mercados globais;
- (5) Reforçar as qualificações, através da renovação das competências quer na perspectiva do marketing profissional de actividades (tradicionais) sujeitas a uma desvalorização social quer, e de forma complementar, na perspectiva da dinâmica de criação de emprego, assente, fundamentalmente, em qualificações da banda larga, facilitadoras da mobilidade social e do reforço da competitividade, e por isso, da fixação local de recursos humanos;
- (6) Preservação e valorização do património ambiental e cultural, como herança e, simultaneamente, como forma de emprego e motor de desenvolvimento do território da Zona de Intervenção;
- (7) Reforçar as parcerias entre territórios rurais, fomentando a cultura de cooperação do GAL, agentes e parceiros locais no plano interterritorial e transnacional, através da criação e consolidação de redes de cooperação, de complementaridades e de disseminação de resultados/boas práticas, que concorram para a rentabilização dos recursos disponíveis e reforço do tecido económico e social.

No quadro seguinte é possível observar quais as componentes que contribuem para cada objectivo específico do PDL; o objectivo específico n.º 7 foi excluído, em virtude de se considerar que o mesmo está interiramente relacionado com os projectos aprovados no plano de cooperação (Vector 2).

Por se tratar de plano de desenvolvimento local, a dinamização das diferentes componentes contribuem de forma diferenciada para os objectivos do PDL; ou o que é mais importante, os objectivos definidos deverão ser atingidos pelas diversas medidas do Plano. Em termos de impacto são várias as componentes do PDL para aprovar projectos que contribuem para a Preservação e Valorização do património ambiental e cultural, constituindo por isso um objectivo transversal a toda a dinamização do PDL.

**Quadro 4 - Operacionalização dos objectivos nas componentes do PDL**

Objectivos Específicos	Componentes											
	1.1.1	1.1.2	1.2.1	1.3.1	2.1	2.2.1	2.2.2	2.2.3	2.2.5	2.2.6	2.2.7	2.2.8
1 Requalificação dos territórios rurais												
2 Criação de redes de serviços técnicos de apoio directo às actividades produtivas e ao movimento associativo												
3 Consolidar o tecido económico nos sectores de produtos e actividades tradicionais												
4 Estruturação de circuitos promocionais e de redes de comercialização												
5 Reforçar as qualificações												
6 Preservação e valorização do património ambiental e cultural												

## 5. Estratégia de implementação do PDL

Dada a extensão da zona de intervenção, e baseada na experiência anterior de Gestão da Iniciativa Comunitária Leader II, um dos instrumentos criados no âmbito do Plano de Desenvolvimento Local (PDL) apresentado ao Leader+, considerado como requisito essencial para atingir os objectivos estratégicos definidos no PDL, foi o da criação de serviços técnicos de apoio directo às actividades produtivas e ao movimento associativo, designados por Gabinetes de Intervenção Rural (GIR).

A criação e dinamização dos 4 GIRs, localizados de forma a cobrir a totalidade da Zona de Intervenção (ZI) do Programa Leader e do MONTE, constituiu uma das componentes essenciais das medidas de execução do PDL apresentado pelo Monte ao Leader +, de forma a dinamizar e a promover o desenvolvimento económico e social de forma integrada, sustentada e abrangente de toda a Zona de Intervenção.

Os 4 Gabinetes de Intervenção Rural criados para implementar a rede Leader coordenada pela ETL, foram os seguintes:

- GIR de Borba;
- GIR de Évora;
- GIR de Montoito;
- GIR de Monsaraz.

A região do Alentejo Central, caracteriza-se por um processo de desvitalização social e económica acentuada, acompanhado de escassez de alternativas de ocupações geradoras de

rendimentos activos. Por este facto, na estratégia de intervenção do Monte, defende-se que a promoção do emprego a nível local deva ser estimulada pela organização de redes de cooperação e inovação que promovam o diálogo social, na procura de condições que permitam criar e fixar pessoas e competências.

## 6. Dinâmica de Execução do PLano de Desenvolvimento Local

A execução do Leader + que é aqui analisada diz respeito ao Plano de Desenvolvimento Local, o designado Vector 1 da Programa Nacional, estando portanto excluído deste trabalho os projectos de cooperação implementados pelo GAL.

A aprovação de de projectos evoluiu conforme era expectável num programa deste tipo e com a duração, inicialmente, estimada para cinco anos. O prolongamento por cerca de mais de um ano, é o único factor responsável pelo facto de no quinto ano a taxa de aprovação ser inferior a 100%.

Com efeito, no final de Outubro de 2007, o investimento aprovado em PDL era de 6.297.852, traduzindo uma taxa de aprovação na ordem de 18% anual.

Quadro 5 - Dinâmica de aprovação do PDL a 31/10/2007

PDL - Vector 1 Medidas/submedidas	Investimento Aprovado	Subsidio Leader (FEOGA+Madrp)
1. Investimento	3.038.288	1.585.314
1.1 Em infra-estruturas	474.442	330.637
1.2 Actividades Produtivas	2.285.702	1.133.462
1.3 Outras Acções Materiais	278.144	121.214
2. Acções Imateriais	2.482.008	1.372.511
2.1 Formação Profissional	221.817	166.632
2.2 Outras Acções Imateriais	2.260.192	1.206.148
4. Funcionamento dos GAL	777.556	777.556
Total	6.297.852	3.735.382

Fonte: Monte, Relatório Anual de Execução Leader+ 2006

No período em análise o GAL do Monte aprovou em média cerca de 1.100 mil euros de investimento por ano; esta aprovação foi sobretudo caracterizada pelo apoio material a pequenas iniciativas empresariais que absorvem 37% do investimento; em termos globais, este investimento foi apoiado a uma taxa média de despesa pública de 59%; as actividades económicas beneficiaram de apoios nunca superiores a 50%.

## 7. Distribuição territorial do investimento aprovado no PDL

A totalidade dos concelhos da zona de intervenção beneficiaram do Leader+, o que se justifica em grande parte pela estratégia de implementação local do PDL assente na rede dos Gabinetes de Intervenção Rural (GIR) e na sua distribuição geográfica no território.



**Quadro 6** – Distribuição territorial do investimento aprovado no PDL, em 31/12/2006

Concelhos	Distribuição do Investimento	
	% Valor	% Número Projectos
Alandroal	7	6
Arraiolos	16	13
Borba	11	15
Estremoz	9	11
Évora	14	16
Montemor-o-Novo	11	10
Redondo	10	7
Reguengos de Monsaraz	16	16
Vendas Novas	4	5
Vila Viçosa	2	1
<b>Total (sem ETL)</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Monte, *Relatório Anual de Execução Leader+ 2006*

Para garantir a efectiva implementação do PDL no terreno, criou-se a já referida rede de serviços de apoio ao desenvolvimento rural; através de um protocolo assinado entre o GAL e as Câmaras Municipais da zona de intervenção, definiram-se um conjunto de serviços a prestar pelo GAL e GIR, sobretudo de natureza técnica e de apoio directo às actividades produtivas e ao movimento associativo, com vista a contribuir para viabilizar iniciativas empresariais e a sua organização, com especial incidência nos que forem propostos por mulheres e jovens, bem como, para fortalecer as relações de identidade e solidariedade, expressas nos movimentos associativos rurais.

A distribuição territorial dos projectos aprovados é semelhante à distribuição do investimento aprovado; em regra é nos concelhos que apresentaram uma maior percentagem do investimento aprovado ( Reguengos de Monsaraz, Arraiolos, Évora) que se regista um maior número de projectos aprovados.

O Investimento aprovado até ao final de 2006, representava 171 projectos; tal significa que os projectos aprovados apresentam em média um investimento de cerca de 32.404 euros, valor que é ligeiramente mais elevado quando se tratam de pequenas actividades económicas, em que o investimento médio passa a representar 44.682 euros; nos concelhos com maior número de projectos aprovados, Évora e Borba, o valor médio dos projectos aprovados não ultrapassa os 22.470 euros.

## 8. Destinatários do investimento aprovado no PDL

Os promotores de natureza privada absorveram 87% do investimento aprovado; destes 50% dirigiu-se a entidades promotoras de actividades empresariais.

**Quadro 7** - Distribuição do investimento aprovado no PDL,  
por tipo de destinatário, em 31/12/2006

Destinatários	Distribuição do Investimento Aprovado	
	% Valor	% Número Projectos
Empresas	48	34
Associações de Produtores	2	1
ADL's+ONGA	31	31
Centros Recreativos e Culturais	7	10
Autarquias Locais	10	21
Outros <sup>1</sup>	3	4
<b>Total S/ ETL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Monte, *Relatório Anual de Execução Leader+ 2006*

<sup>1</sup> Inclui projectos da Fundação Eugénio de Almeida, Santa Casa do Vimieiro e da Região Turismo de Évora

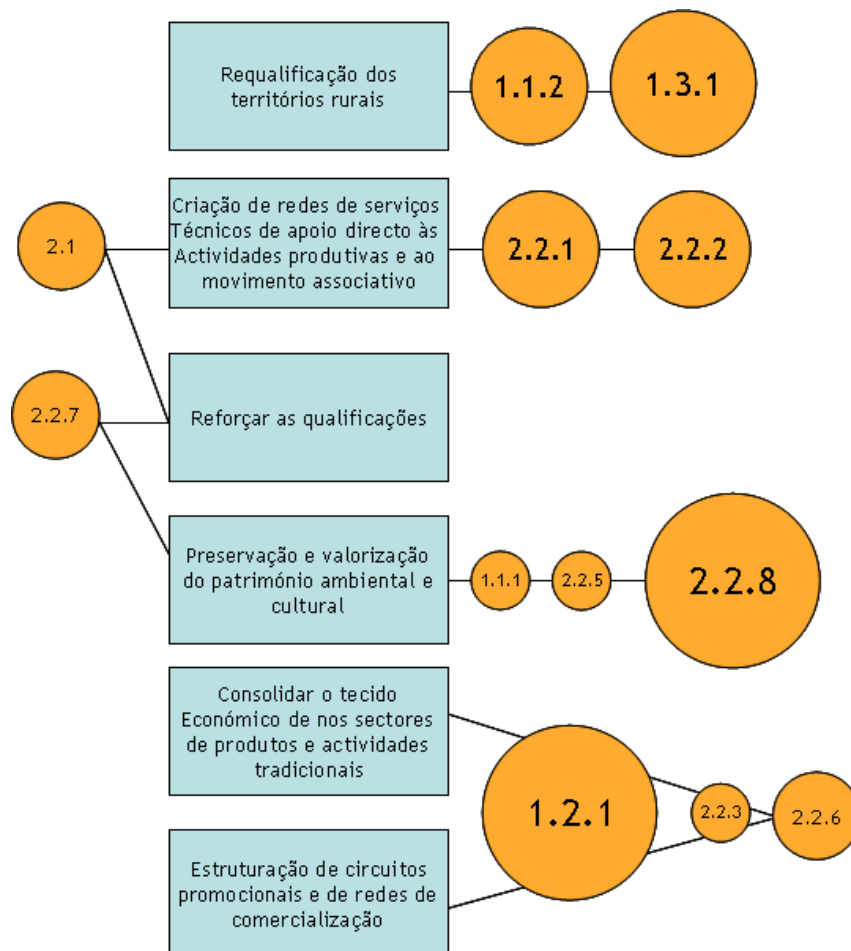
No domínio dos agentes públicos é de salientar a iniciativa das Câmaras Municipais que regra geral apresentam várias iniciativas ao Leader para complementar outros financiamentos obtidos junto do Programa Regional do Alentejo; razão pela qual a percentagem de projectos aprovada é bastante superior à equivalente percentagem do investimento.

As Associações de Desenvolvimento Local, de cariz cultural e da área do ambiente, são destinatários importantes do Leader +; o reforço do associativismo faz parte da estratégia de dinamização do programa na região; o tipo de projectos apoiado, tem como se verá impactos muito positivos em termos de animação do território, do desenvolvimento de competências para a região e para a criação de postos de trabalho.

## 9. Dinâmica de aprovação por objectivos do PDL

Analisando os projectos aprovados até ao fim de 2006, verifica-se que a importância de cada uma das componentes do PDL é diferenciada, e a dinâmica de execução do PDL conduziu a resultados distintos em termos de objectivos que se propunha atingir.

Figura 1 - Resultados por objectivos do PDL, ( número de projectos aprovados)



Com efeito, para atingir o objectivo *Requalificação dos territórios rurais* foi mais determinante a componente de apoio às estruturas associativas ( 1.3.1) do que a projectos de carácter material dinamizados por entidades públicas (1.1.2); as componentes imateriais do PDL relacionadas directamente com o apoio directo aos agentes económicos e sociais (2.2.1 e 2.2.2); o reforço de competências esteve directamente relacionado com o objectivo da *Preservação e valorização do património ambiental e cultural*, e este objectivo foi maioritariamente atingido pelo número de projectos aprovados na componente 2.2.8 - Apoio a Iniciativas Artísticas e Culturais.

Os objectivos *Consolidar o tecido económico nos sectores de produtos e actividades tradicionais* e o *Estruturação de circuitos promocionais e de redes de comercialização* foram atingidos maioritariamente pelos projectos aprovados na componente 1.2.1 - Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais; significa isto que as pequenas iniciativas económicas na região ainda precisam de investir em equipamentos, não privilegiando tanto áreas mais relacionadas com os serviços ligados a comercialização, à promoção e marketing.

A excepção está nas actividades turísticas, sector que região ganha uma dinâmica considerável, e em que os projectos relacionados com a organização de oferta regional é já uma realidade.

A corroborar esta análise, estão os resultados da matriz apresentada no Quadro 12, da qual consta a distribuição dos projectos aprovados por domínios de intervenção, que constitui uma classificação comum aos projectos da Iniciativa Comunitária Leader +.

**Quadro 8 - Projectos aprovados por domínios de Intervenção**

Componentes	Domínios de Intervenção																
	114	123	131	132	133	134	135	136	137	138	139	161	164	171	230	353	354
1.1.1 Requalificação e Valorização dos Recursos naturais																	
1.1.2 Revitalização dos Territórios Rurais																	
1.2.1 Apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais																	
1.3.1 Dinamização e Apoio a Empreendimentos Associativos																	
2.1 Formação Profissional																	
2.2.1 Desenvolvimento do Associativismo																	
2.2.2 Gabinetes de Intervenção Rural																	
2.2.3 Promoção e Valorização dos Produtos de Qualidade																	
2.2.5 Dinamização de Centros de Artes e Ofícios Tradicionais																	
2.2.6 Apoio à Reorganização das Actividades Animação e Promoção Turística																	
2.2.7 Acções para a Requalificação Ambiental																	
2.2.8 Apoio a Iniciativas Artísticas e Culturais																	

Fonte: Elaboração própria

Legenda:

- ≤ 5 Projectos Aprovados;
- 6-10 Projectos Aprovados
- 11-15 Projectos Aprovados
- > 15 Projectos Aprovados

**Legenda: Domínios de Intervenção**

114 - Melhoria Transformação e Comercialização Produtos  
 123 - Promoção de novos mercados para a utilização e comercialização de produtos  
 131 - Renovação e Desenvolvimento das Aldeias e protecção do património rural  
 132 - Serviços de substituição e apoio à gestão  
 133 - Comercialização de produtos agrícolas de qualidade  
 134 - Serviços de Base p/Economia Rural e População  
 135 - Serviços de Base Rural

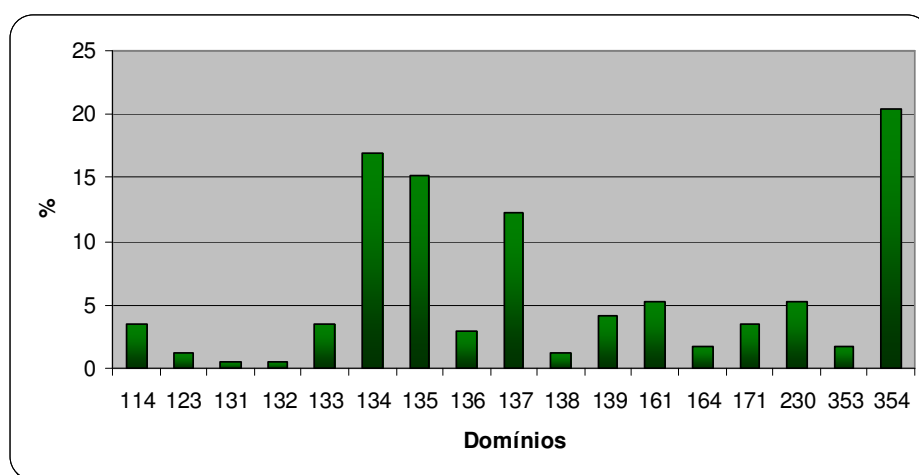
136 - Diversificação das Actividades Agrícolas e Conexas  
 137 - Fomento de actividade do Turismo  
 138 - Fomento do artesanato  
 139 - Preservação do ambiente  
 161 - Investimentos Corpóreos - PME e Artesanato  
 164 - Serviços Comuns à Empresas  
 171 - Investimentos Corpóreos - Turismo  
 230 - Desenvolvimento da educação e da formação profissional  
 353 - Ordenamento, requalificação e renovação do ambiente natural  
 354 - Manutenção e restauração de heranças culturais

A matriz evidencia que a componente destinada ao apoio a Micro e Pequenas Iniciativas Empresariais é aquela que tem projectos aprovados num maior número de domínios, dos quais se destacam o fomento à actividade do turismo, e os investimentos corpóreos nas PME's, no artesanato e no turismo.

O domínio relativo aos serviços de base social assume particular importância na componente destinada à dinamização e apoio a empreendimentos associativos. Consta-se ainda a importância que os projectos aprovados no domínio referente aos serviços de base para economia rural e população têm nas componentes ligadas ao desenvolvimento do associativismo e aos serviços prestados pelos Gabinetes de Intervenção Rural.

A componente 2.2.8 relativa aos projectos apoiados na área das iniciativas artísticas e culturais, como a segunda componente que concentra um maior número de projectos aprovados num maior número de domínios. Destes domínios, o 354 (manutenção e restauração de heranças culturais) é o que apresenta um maior número de projectos de todo o PDL, tal como se poderá verificar também no gráfico seguinte.

**Gráfico 2** – Distribuição percentual dos projectos aprovados por domínio de intervenção



Os domínios 354 (manutenção e restauração de heranças culturais), 134 (serviços de base para a economia rural e população), 135 (serviços de base rural) e 137 (fomento de actividade do turismo), são aqueles que apresentam uma maior percentagem de projectos aprovados, 20,47%, 16,96%, 15,2% e 12,28%, respectivamente.

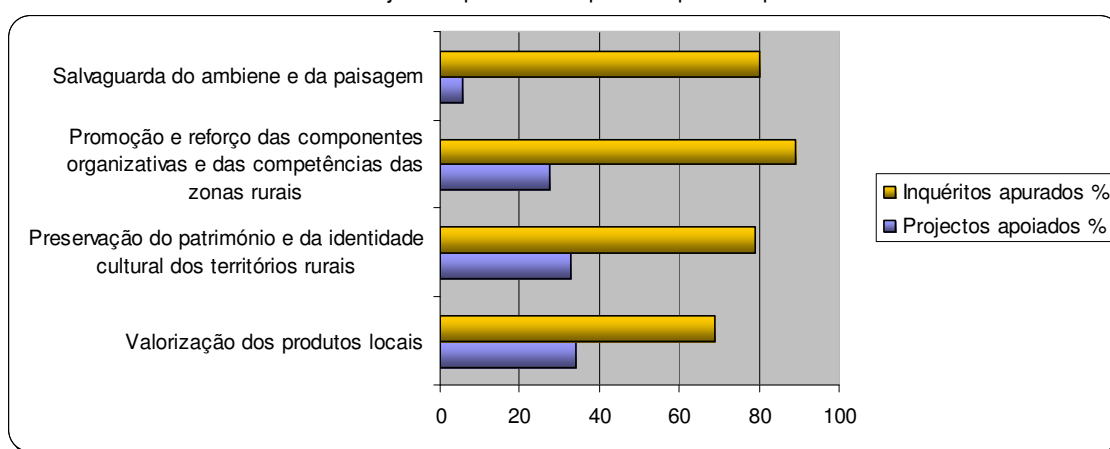
## 10. Avaliação dos resultados do Leader + no Alentejo Central

Conforme foi referido no capítulo da metodologia, considerou-se pertinente avaliar os resultados do programa Leader + na região do Alentejo Central, tomando por base a linha central da estratégia definida no PDL, então designada por "Promoção e valorização dos produtos, serviços e saberes locais", e os respectivos objectivos específicos, conforme foi feito apresentado no ponto 4.1 do presente relatório. Entendeu-se também pertinente,

complementar esta análise com a avaliação dos resultados de execução do PDL em termos dos objectivos específicos do Programa Nacional.

Para além da estratégia central e respectivos objectivos do PDL, o questionário administrado a cada promotor foi delineado tomando em consideração quatro temas fortes considerados essenciais para a promoção do desenvolvimento rural: (1) Salvaguarda do ambiente e da paisagem, (2) Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências das zonas rurais, (3) Preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais, (4) Valorização dos produtos locais. A análise dos resultados feita nos pontos seguintes, evidencia os impactes dos projectos aprovados em cada um dos temas fortes.

Gráfico 3 – Projectos apoiados e inquéritos apurados por tema forte



Fonte: Elaboração própria/ Monte

O Gráfico 3 mostra a relação entre percentagem de projectos aprovados e o número de respostas recolhidas e validadas por tema forte. Como é visível, a distribuição do número de projectos aprovados varia sensivelmente no sentido inverso do número de respostas validadas. Este facto não constitui surpresa uma vez que o PDL foi dinamizado com base no tema forte da sua estratégia: valorização dos saberes, serviços e produtos locais, não sendo pois de estranhar que seja esta a área onde foram aprovados mais projectos; verifica-se que os temas fortes relativos à “Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências rurais”, “Preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais” e “Valorização dos produtos locais”, concentram 94% do total dos projectos apoiados.

Em situação oposta encontra-se a "Salvaguarda do ambiente e da paisagem", com apenas 6% dos projectos apoiados, indicando que as iniciativas ligadas ao ambiente não tiveram relevância na execução do PDL. Esta situação não é muito diferente da registada ao nível nacional, conforme testemunha o Relatório de Execução do Programa Nacional de 2006.<sup>4</sup> Com efeito trata-se do quarto tema forte, escolhido pelos GAL e no contexto dos cinco temas, aparece ligado ao património cultural, facto que influencia decisivamente esta situação, já que no que diz respeito aos domínios de intervenção se trata da área com menos projectos aprovados, conforme se refere no referido Relatório.

<sup>4</sup> www.leader.pt

Escolhemos para apresentar neste documento apenas os resultados de avaliação dos resultados de execução do ledaer tendo em conta 2 temas fortes: 1.A preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais e 2. Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências das zonas rurais

### - Preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais

A análise diz respeito a 44 inquéritos válidos apurados, dos 56 projectos aprovados; os resultados e impactes verificados, traduzem um investimento médio por projecto na ordem dos 17.000€, aproximadamente.

**Quadro 9** – Preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais – Indicadores de Impacte

Indicadores de Impacte	Unidade	Total	CIDEC
Espaços museológicos (da zona de intervenção do GAL) apoiados	%	26	5.5
Distribuição/venda de edições relacionadas com a preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais	n.º de exemplares	30883	49.693
Projectos apoiados de Preservação do Património e da Identidade Cultural cujo apoio LEADER+ possibilitou o desenvolvimento de outras iniciativas (efeitos multiplicadores)	%	59,2	23,2
Projectos apoiados de Preservação do Património e da Identidade Cultural cujo apoio LEADER+ possibilitou o desenvolvimento de outras iniciativas, em actividades distintas das apoiadas (efeitos de diversificação)	%	42,9	7,2
% da população do Concelho de Implantação do Espaço Museológico/ População residente na Zona de Intervenção	%	43,9	NA

Fonte: CIDEC: "Actualização do Estudo de Avaliação Intercalar do Programa de Iniciativa Comunitária de Desenvolvimento rural (LEADER +)", Março de 2006; Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

No que diz respeito à preservação do património e da identidade cultural dos territórios, em média cada projecto apoiado consegue um reforço da identidade cultural de 46,9% conforme indicam os promotores de projectos relativos a espaços museológicos; um impacte da criação de um espaço museológico pode ser calculado, por defeito, entre a relação da população residente no concelho onde a estrutura está implantada e a relação entre a população da Zona de Intervenção; este valor é de cerca de 44% nos projectos museológicos que responderam aos inquéritos; todavia, e por força de um projecto de cooperação de iniciativa do GAL de ligação de todas estas infraestruturas a uma rede de museus, pode estimar-se que este impacto seja ainda maior.

Os projectos apoiados neste tema federador revelaram ainda capacidade para desenvolver outras iniciativas dentro da mesma actividade, em 59,2% dos casos; relativamente ao desenvolvimento de iniciativas em actividades diferentes das apoiadas, o valor é um pouco mais baixo, ainda assim 42,9% dos projectos tem esta capacidade.

Mais uma vez, estamos perante os efeitos multiplicadores que se esperam de um programa como o Leader; os efeitos registados pelos projectos é bastante interessante do ponto de vista do impacte sobre outras iniciativas das entidades que promovem os projectos.

**Quadro 10 - Preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais – Indicadores de Realização**

Indicadores de Realização	Unidade	Total	CIDEC
Musealização	n.º proj. apoiados	7	5
Musealização – Área bruta de construção ou intervencionada	m2	518,8	436
Preservação de património colectivo	n.º proj. apoiados	19	26
Preservação de património privado	n.º proj. apoiados	NA	4
Preservação de património artesanal/industrial/agrícola	n.º proj. apoiados	17	14
Preservação de património histórico	n.º proj. apoiados	14	12
Promoção do património rural	n.º iniciat. Apoiadas	64	27

Fonte: CIDEC: "Actualização do Estudo de Avaliação Intercalar do Programa de Iniciativa Comunitária de Desenvolvimento rural (LEADER +)", Março de 2006; Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

Ao nível de indicadores de realização, é possível verificar o apoio a 7 projectos de musealização, que totalizam 518,8 m2 de área bruta de construção ou intervencionada. Importa destacar ainda 64 iniciativas de promoção do património rural e 19 projectos destinados à preservação do património colectivo.

**Quadro 11 - Preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais – Indicadores de Resultados**

Indicadores de Resultados	Unidade	Total	CIDEC
Criação de postos de trabalho não permanentes - Musealização	n.º	5	1
Criação de postos de trabalho permanentes – Musealização	n.º	2	0
Manutenção de postos de trabalho – Musealização	n.º	1	3
Visitantes dos espaços museológicos apoiados	n.º	13931	73947
Tiragem de edições relacionadas com a preservação do património e da identidade cultural dos territórios rurais	n.º exemplares	105500	49693
Participantes em iniciativas de promoção do património rural	n.º	5327	117099

Fonte: CIDEC: "Actualização do Estudo de Avaliação Intercalar do Programa de Iniciativa Comunitária de Desenvolvimento rural (LEADER +)", Março de 2006; Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

No domínio em análise a perspectiva de criação de postos de trabalho é baixa, pelo que não são de estranhar os resultados neste domínio, corroborados pelos verificados ao nível nacional.

### **- Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências das zonas rurais**

A análise diz respeito a 25 inquéritos válidos apurados, dos 28 projectos aprovados; os resultados e impactes verificados, traduzem um investimento médio por projecto na ordem dos 17.400€, aproximadamente.



**Quadro 12**– Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências das zonas rurais – Indicadores de Impacte

Indicadores de Impacte	Unidade	Total	CIDEC
Acções de formação de pessoas implicadas na estratégia de desenvolvimento local	%	95	0
Volume de formação total referente a formação de pessoas implicadas na estratégia de desenvolvimento local	%	84,5	0
Desenvolvimento de competências individuais ou colectivas nas entidades apoiadas	%	72	39,2

Fonte: CIDEC: "Actualização do Estudo de Avaliação Intercalar do Programa de Iniciativa Comunitária de Desenvolvimento ural (LEADER +)", Março de 2006; Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

Este tema federador, revela o seu impacte, principalmente ao nível das acções de formação realizadas, um total de vinte e uma, 95% das quais destinadas a pessoas implicadas na estratégia de desenvolvimento local. Dos inquéritos apurados, 72% das respostas afirmam que os projectos possibilitaram o desenvolvimento de competências individuais ou colectivas nas entidades apoiadas.

**Quadro 13** - Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências das zonas rurais – Indicadores de Realização

Indicadores de Realização	Unidade	Total	CIDEC
Formação profissional	n.º de acções	21	34
Formação profissional	volume	75781	7235
Estudos sobre o território	n.º proj. apoiados	3	2
Informação sobre estratégia de desenvolvimento local	n.º proj. apoiados	6	0
Formação de pessoas implicadas na estratégia de desenvolvimento local	n.º acções	20	0
Formação de pessoas implicadas na estratégia de desenvolvimento local	volume	64029	0
Acções de animação e formação de animadores	n.º acções	29	1

Fonte: CIDEC: "Actualização do Estudo de Avaliação Intercalar do Programa de Iniciativa Comunitária de Desenvolvimento ural (LEADER +)", Março de 2006; Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

O reforço de competências nas zonas rurais foi desde sempre um objectivo fundamental a cumprir na estratégia de desenvolvimento; as acções realizadas estiveram relacionadas com a dinamização de áreas específicas do PDL, designadamente na área do ambiente, domínio onde se registam poucas iniciativas.

**Quadro 14** - Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências das zonas rurais – Indicadores de Resultados

Indicadores de Resultados	Unidade	Total	CIDEC
Formandos	n.º	523	591
Formandos implicados na estratégia de desenvolvimento local	n.º	487	0
Participantes em acções de animação e de formação de animadores	n.º	82	5

Fonte: CIDEC: "Actualização do Estudo de Avaliação Intercalar do Programa de Iniciativa Comunitária de Desenvolvimento ural (LEADER +)", Março de 2006; Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

O tipo de emprego criado (37 postos de trabalho) caracteriza-se essencialmente por contratos de prestações de serviços ou estágios profissionais, pelo que os empregados são maioritariamente pessoas com elevadas habilitações académicas desempregadas há menos de

um ano, ou então pessoas empregadas contratadas para prestações de serviços. Pelo que, apenas dois destes postos de trabalho se tornaram em postos de trabalho permanentes.

Os dois projectos promovidos pelo CEAI (“Sustentabilidades” e “Formação e Informação Ambiental”) assumem particular destaque, na medida em que são responsáveis pela criação de 92% dos postos de trabalho criados neste tema federador. São postos de trabalho que resultam de parcerias entre esta Organização e a Universidade de Évora.

**Quadro 15 - Caracterização dos postos de trabalho criados – Tema Forte Promoção e reforço das componentes organizativas e das competências das zonas rurais**

<b>Tipo de Emprego</b>	
Emprego próprio	2,7
Conta de outrem	52,7
Familiar não remunerado	0
Outras situações	94,6
<b>Habilitações Literárias</b>	
Escolaridade igual ou inferior ao 6.º ano	2,7
Escolaridade entre o 7.º e o 9.º ano	0
Escolaridade entre o 10.º e o 12.º ano	0
Escolaridade de nível médio / superior	97,3
<b>Situação Face ao Emprego</b>	
Desempregados com menos de 1 ano	40,5
Desempregados com mais de 1 ano	0
Candidatos ao 1.º emprego	8,1
Empregados	51,4

Fonte: Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

## 11. Criação de emprego e Igualdade de oportunidades homens-mulheres

Nos 117 inquéritos recebidos, foram criados 119 postos de trabalho (119), 48,7% ocupados por mulheres e 22,3% por jovens; da totalidade de postos de trabalho criados apenas 39,5% se traduziram em postos permanentes.

**Quadro 16 - Criação e manutenção de postos de trabalho nos 4 temas fortes**

	TOTAL	H	M	Jovens
1. Criação de PT	119	61	58	27
- Permanente	47			
- Temporários	72			
2. Manutenção	100	48	52	21
3. Total = 1+2	219	109	110	48

Fonte: Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

A par da criação de postos de trabalho também o indicador da manutenção é importante, e neste sentido foram mantidos 100 postos, 52% dos quais ocupados por mulheres e 21% por jovens.

No total de postos de trabalho criados e mantidos, assiste-se a um equilíbrio na relação de género; o emprego jovem é aquele que regista menos resultados no âmbito dos projectos apoiados pelo Leader os jovens ocupam.

Considerando a totalidade dos inqueritos recebidos de projectos aprovados nos 4 temas fortes, conclui-se que em média cada projecto cria um posto de trabalho e contribui 80% para a manutenção de um emprego; no tema de Valorização dos produtos locais, responsável por um maior impacto em termos de emprego, cada projecto cria em média 1,5 posto de trabalho.

Quadro 17- Caracterização dos postos de trabalho nos 4 temas fortes

Tipo de Emprego	%
Emprego próprio	11,7
Conta de outrem	35
Familiar não remunerado	-
Outras situações	53,3
<b>Habilitações Literárias</b>	
Escolaridade igual ou inferior ao 6.º ano	15,7
Escolaridade entre o 7.º e o 9.º ano	17,4
Escolaridade entre o 10.º e o 12.º ano	16,5
Escolaridade de nível médio / superior	50,4
<b>Situação Face ao Emprego</b>	
Desempregados com menos de 1 ano	21,1
Desempregados com mais de 1 ano	12,3
Candidatos ao 1.º emprego	16,6
Empregados	50

Fonte: Inquéritos aos promotores promovidos pelo Monte, 2006

Metade das pessoas que ocuparam os postos de trabalho criados com o apoio do Leader+, encontrava-se empregada, na maioria (53,3%) o seu vínculo laboral enquadra-se na categoria “outras situações”, que contempla as situações de estágios profissionais e de recibos verdes, e que neste caso está estritamente relacionado com a percentagem de 50,4% da escolaridade mais elevada dos postos de trabalho.

## 12. Considerações Finais

Com base nos resultados atrás apresentados parece poder dizer-se que a metodologia **leader** revelou-se bastante adequada e pertinente para a promoção e implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável de regiões rurais, designadamente, no território e comunidades locais da região do Alentejo Central. Para além desta constatação e convicção geral, os resultados permitem ainda elaborar um conjunto de considerações que se consideram fundamentais para a implementação do futuro Programa de Desenvolvimento Rural.

Concretamente consideram-se pertinentes e relevantes os seguintes aspectos:

1. A atribuição da gestão de fundos públicos, a uma entidade local privada, configura uma política importante de aproximação dos protagonistas aos beneficiários de um projecto de desenvolvimento Local. De facto, o GAL Monte está assente numa parceria representativa dos agentes da região e desenvolveu um sistema de gestão que responde de forma adequada às solicitações da Gestão Nacional do Programa. As regras em que assenta o sistema de gestão estão amplamente divulgadas;
2. A construção e funcionamento de uma rede de Gabinetes de Intervenção Rural foi determinante para a dinamização do plano de desenvolvimento local, tendo ainda reforçado competências organizativas a nível local. Através desta rede reforçou-se a parceria e a articulação com outros agentes, nomeadamente, com as autarquias locais. De facto é a proximidade local e o conhecimento do território e respectivas comunidades que o Agrupamento Monte e as suas Associadas detém, que constituem os principais factores que promotores indicam como justificação para o sucesso para das realizações e resultados obtidos pelos projectos apoiados pelo Leader.
3. A Zona de Intervenção beneficiou integralmente e de forma diferenciada do Programa Leader, tendo todos os concelhos registado dinâmica semelhante de aprovação; ou seja, a Zona de Intervenção do Alentejo Central, apresenta homogeneidade;
4. O Leader + no Alentejo Central regista bons indicadores de eficácia em termos financeiros. Cerca de nove meses antes do encerramento do programa, estavam comprometidas 95% das verbas e realizado 68% do investimento aprovado;
5. Os objectivos definidos pelo Monte e respectivo GAL para a implementação da estratégia de desenvolvimento local revelaram-se coerentes com o tema federador, tendo todos eles registado aprovação de projectos; são os objectivos *Consolidar o tecido económico nos sectores tradicionais* e a *Estruturação de circuitos promocionais e de redes de comercialização* que se revela o objectivo mais conseguido, confirmando assim o tema forte da estratégia "Promoção e valorização dos produtos, serviços e saberes locais; este facto concorre para a concretização dos objectivos específicos do Programa Nacional LEADER+ e corrobora os resultados de avaliação nacionais;
6. Na valorização dos produtos locais assume particular destaque o sector agro-alimentar que é também o sector onde se regista uma maior volume de negócios anual, confirmando aliás pela oferta diversificada de produtos de qualidade da região;
7. As actividades relacionadas com o sector do turismo são aquelas onde se regista uma maior diversificação do tipo de projectos aprovados, reflectindo a procura de novos produtos turísticos, onde o sector do turismo de natureza dirigido ao mercado interno e das empresas, parece ser uma aposta da região. Porém o volume de negócios das empresas inquiridas não atesta este dinamismo; esta sub avaliação de resultados é uma característica nacional deste sector que, no mercado mais ligado ao turismo rural, ainda se caracteriza por empresas familiares;
8. As entidades associativas, as colectividades, e outras organizações de base comunitária, frequentemente com uma implantação a nível de concelho, e que são responsáveis pela

animação cultural, desportiva, musical, isto é, pelo desenvolvimento sócio comunitário, são as entidades que mais recorrem ao programa Leader; fazem-no com regularidade embora com acções que envolvem em média montantes financeiros abaixo da média dos projectos aprovados no PDL (18.809 € e 27.535 €, respectivamente);

9. Na região do Alentejo Central, a execução do Leader + conduziu a efeitos importantes em termos da criação (119 postos de trabalho) e manutenção de emprego ( 100 postos de trabalho), para os 117 projectos inquiridos. O emprego é maioritariamente criado e mantido pelo sector agro-alimentar da região que beneficiou do Leader+, situação diversa da nacional onde predomina o sector do artesanato;

10. No que diz respeito à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, é na manutenção dos postos de trabalho que se verifica o predomínio das mulheres; por razões de ordem sociológica, o sexo feminino é (também) o menos visível das iniciativas empresariais, embora no contacto directo com os promotores sejam elas que gerem o negócio familiar, sobretudo no domínio agro-alimentar e no turismo;

11. O impacto em termos de emprego jovem é importante sobretudo no que diz respeito à criação de emprego não permanente, e deriva sobretudo de áreas como as dos serviços em meio rural e ambiente. A maioria dos promotores inquiridos não reconhece no ambiente uma área prioritária de actividade para a região; o ambiente é ainda um sector que regista intervenções ao nível da sensibilização e, portanto marginais às questões que encerra em termos de usufruto pelas gerações actuais e futuras;

12 . O Leader é um programa que já dispõe de alguma visibilidade na região, estando-lhe associada um critério de proximidade local, conforme é referido pelos mais de oitenta promotores inquiridos; é aliás esta a razão indicada para os resultados alcançados nos diferentes projectos; os promotores associam ao apoio Leader a possibilidade de diversificar as actividades desenvolvidas, aspecto muito relevante para os resultados de aplicação de uma metodologia de integração multi sectorial, como é a do Leader.